

AÇÃO PEDAGÓGICA NO ESPAÇO HOSPITALAR: VISANDO O ATENDIMENTO ESPECIALIZADO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERNADOS

PEDAGOGICAL ACTION IN THE HOSPITAL SPACE: AIMING AT SPECIALIZED CARE FOR HOSPITALIZED CHILDREN AND ADOLESCENTS

Ariane Gonçalves de Andrade¹

Gabriela da Silva Sacchelli²

Resumo: O presente trabalho objetiva-se em analisar o papel do pedagogo em salas escolas para auxílio no desenvolvimento de crianças e adolescentes hospitalizados. A execução desta pesquisa, contou com análises bibliográficas em bases de dados Scielo e Google Acadêmico com foco no estado da arte, entre os anos 2010 a 2019. Divide-se nos seguintes eixos, o primeiro, a respeito do funcionamento da sala escola utilizando a brinquedoteca como recurso; o segundo eixo destaca as leis que possibilitam que a educação ocorra nos espaços hospitalares; já o terceiro eixo ressalta o papel do pedagogo nas salas escolas que vai além de estipular e realizar tarefas, há troca de afeto entre aluno-pedagogo, facilitando o processo de aprendizagem. Este trabalho contemplou uma pesquisa de cunho qualitativo, desenvolvida através de autores quem contemplem em suas publicações a pedagogia hospitalar. Diante das análises, conclui-se que é indispensável a atuação pedagógica, pois mediante a escolarização fora dos espaços escolares ela tem papel humanístico, além da responsabilidade de garantir continuidade escolar.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Sala Escola. Crianças e Adolescentes Hospitalizados. Pedagogo no Hospital.

Abstract: The present work aims to analyze the role of the pedagogue in classrooms to assist in the development of hospitalized children and adolescents. The execution of this research, counted on bibliographic analyzes in databases Scielo and Google Scholar with focus on the state of the art, between the years 2010 to 2019. It is divided in the following axes, the first, regarding the functioning of the school room using the toy library as a resource; the second axis highlights the laws that enable education to take place in hospital spaces; the third axis emphasizes the role of the pedagogue in the school rooms that goes beyond stipulating and carrying out tasks, there is an exchange of affection between student-pedagogue, facilitating the learning process. This work included a qualitative research, developed through authors who contemplate hospital pedagogy in their publications. In view of the analyzes, it is concluded that pedagogical performance is essential, because through schooling outside school spaces it has a humanistic role, in addition to the responsibility of ensuring school continuity.

Keywords: Hospital Pedagogy. School room. Hospitalized Children and Adolescents. Pedagogue at the Hospital.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana

² Mestre pela Universidade Estadual de Maringá, professora do curso de pedagogia da Faculdade de Apucarana

1 INTRODUÇÃO

O trabalho do pedagogo é algo no qual não pode se restringir a um único modelo; ele é amplo, está em diversos meios, podendo ser encontrado fora do espaço escolar, como exemplo a Pedagogia inserida no Hospital; temática deste trabalho. A atuação do profissional de educação na Pedagogia Hospitalar se desenvolve em diversas formas pedagógicas para dar o suporte necessário aos alunos hospitalizados: “nas unidades de internação; na ala de recreação do hospital; na classe hospitalar de escolarização, para continuidade dos estudos e também no atendimento ambulatorial” (WOLF, 2007, p.3).

Para compreender como ocorre a escolarização no espaço hospitalar, a pesquisa foi desenvolvida de acordo com os seguintes objetivos específicos: - Conhecer e refletir a respeito das leis que protegem a educação hospitalar no Brasil; - Fazer pesquisa bibliográfica a respeito de como o pedagogo atua no espaço hospitalar; Compreender a importância de se ter sala escola para atender alunos hospitalizados; - Analisar os dados coletados com base na fundamentação teórica.

Para atender aos objetivos propostos, será utilizada a pesquisa bibliográfica, apresentando conhecimentos precisos para compreender a necessidade da atuação pedagógica nos hospitais e a importância das salas de ensino para atender a demanda de pacientes em processo de escolarização.

O primeiro eixo aborda o funcionamento das salas escolas em hospitais; local de atuação do pedagogo para que o aluno não tenha interrupção do seu processo de aprendizagem. O segundo eixo traz a legislação como amparo aos direitos dos alunos de receber educação de qualidade e atendimento especializado nos hospitais. O papel do pedagogo no ambiente hospitalar é destacado no terceiro eixo, para o conhecimento e compreensão sobre a importância do novo espaço alcançado pelo pedagogo.

Pedagogia Hospitalar é um dos espaços alcançados pelo pedagogo como área de atendimento a crianças e adolescentes hospitalizados, visando alcançar com amplitude a todos, garantindo a educação como direito; uma vez que não ocorre somente em espaços escolares (SANTANNA; PINTO; SOEIRO, 2011).

Na Constituição Federal (1988) o artigo 205 garante educação a todos como direito social. Sendo assim, para que a oferta a educação alcançasse alunos inseridos

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana

² Mestre pela Universidade Estadual de Maringá, professora do curso de pedagogia da Faculdade de Apucarana

no Hospital, a Lei das Diretrizes e Bases (1996) no artigo 4º garante a oferta do atendimento educacional para os hospitalizados durante o período letivo enquanto passam por tratamento de saúde.

A escolha do tema se justifica pelo interesse despertado em conhecer mais sobre a amplitude que o trabalho pedagógico pode alcançar, amparando os alunos em suas necessidades.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente trabalho teve como metodologia a pesquisa bibliográfica a fim de estudar a atuação do pedagogo inserido no hospital para suprir a necessidade de alunos internados enquanto encontram-se afastados da escola. Metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento (ANDRADE, 2010, p. 117).

Minayo (1998) *apud* Reis (2009) em relação à pesquisa afirma que:

Entende-se por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade; é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente a realidade do mundo; portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação (REIS, 2009, p. 12).

Para atender o objetivo geral, a pesquisa de análise será de caráter qualitativo, e fundamentado com autores que descrevem o pedagogo inserido no hospital; a fim de chegar ao objetivo proposto pelo trabalho em conhecer e analisar o papel do pedagogo no espaço hospitalar, no formato sala escola, para crianças e adolescentes hospitalizados.

Pesquisa qualitativa busca através dos estudos de teorias, analisar e refletir os resultados obtidos a fim de alcançar os objetivos propostos através das experiências adquiridas com a pesquisa; não utiliza métodos estatísticos, é feita de forma descritiva (FLICK, 2009).

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana

² Mestre pela Universidade Estadual de Maringá, professora do curso de pedagogia da Faculdade de Apucarana

3 ESTADO DA ARTE

Para Haddad apud Teixeira (2006), o estado da arte é a fonte de pesquisa que possibilita a identificação de publicações sobre temáticas em determinado período, possibilitando novas análises e investigações. Portanto, o Estado da Arte ou do Conhecimento caracteriza-se como um levantamento bibliográfico, sistemático, analítico e crítico da produção acadêmica sobre determinado tema (TEIXEIRA, 2006, p.77).

Para realizar a análise bibliográfica, o quadro a seguir organiza-se em relação a temática: Pedagogia Hospitalar, de acordo com o ano de publicação. Para a realização desta pesquisa fundamentada no Estado da Arte, foram encontrados nove artigos e uma monografia publicados entre os anos 2010 e 2019 em universidades brasileiras.

Quadro 1: Pedagogia inserida no contexto hospitalar

Autores	Título	Estilo do trabalho	ano de publicação
ZAIAS, Elismara; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de	A produção acadêmica sobre práticas pedagógicas em espaços hospitalares: análise de teses e dissertações.	Artigo	2010
MAZER, Sheila Maria; TINÓS, Lucia Maria Santos	A educação Especial na formação do pedagogo da classe hospitalar: uma questão a ser discutida	Artigo	2011
BARROS, Alessandra Santana Soares; GUEDEVILLE, Rosane Santos; VIEIRA, Sônia Chagas	Perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da classe hospitalar	Artigo	2011
SILVA, Danielly da; et al	A importância da pedagogia: Educação e Aprendizagem no Contexto Hospitalar	Artigo	2015
SOUZA, Alanne Cruz; TELES, Damares Araujo; SOARES, Maria Perpetua do Socorro Beserra	Pedagogia Hospitalar: a relevância da atuação do pedagogo	Artigo	2017

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana

² Mestre pela Universidade Estadual de Maringá, professora do curso de pedagogia da Faculdade de Apucarana

ARAÚJO, Tatiane Lins	A educação como direito fundamental inserida em ambiente hospitalar	Monografia	2017
SILVA, Francielle Pires da; FREITAS, Maria Cecília Martinez Amaro	As modalidades de Atuação da Pedagogia Hospitalar	Artigo	2017
SOUZA, Letícia Meireles de; et al	Pedagogia Hospitalar: Conceito e importância frente aos direitos da criança Hospitalizada	Artigo	2018
VILARINO, Maria Terezinha Bretas; NOVAES, Edmarcius Carvalho; OLIVEIRA, Ariádine Soares de Oliveira	A pedagogia Hospitalar como campo de formação e atuação profissional	Artigo	2018
ROLIM, Carmem Lucia Artioli	Educação Hospitalar: uma questão de direito	Artigo	2019

Fonte: quadro organizado pela pesquisadora (2019)

Com base na pesquisa a organizadora através do Estado da Arte, selecionou dez publicações entre os anos 2010 e 2019 com o objeto de análise, abordando a Pedagogia Hospitalar nas salas escola no processo de educação para atender pacientes enfermos, portanto, ausentes do espaço escolar no período letivo.

Zaias e Paula (2010) ao pesquisar “A produção acadêmica sobre práticas pedagógicas em espaços hospitalares: análise de teses e dissertações” as autoras relataram a importância da atividade pedagógica no hospital, além da ludicidade utilizada de maneira criativa para envolver o aluno; para que isso aconteça são necessárias aulas diferenciadas, preparadas pelo pedagogo presente no âmbito hospitalar.

A Educação Especial na formação do pedagogo da classe hospitalar, pesquisado pelas autoras Mazer e Tinós (2011) explicam que de acordo com o Conselho Nacional de Educação e o Ministério da educação o profissional da educação precisa ser formado em Educação Especial, e ter o mínimo de conhecimento sobre o adoecimento do aluno para que suas aulas sejam preparadas de acordo com o biopsicossocial do paciente (MAZER; TINÓS, 2011).

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana

² Mestre pela Universidade Estadual de Maringá, professora do curso de pedagogia da Faculdade de Apucarana

Em respeito aos estudos direcionados à classe hospitalar, os pesquisadores Barros, Guedeville e Vieira mantiveram a linha de pesquisa no seguinte objetivo: descrever o perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da escolarização em hospitais; a fim de relatar os estudos publicados nessa área que a cada dia conquista seu espaço (BARROS; GUEDEVILLE; VIEIRA, 2011).

O trabalho intitulado A importância da Pedagogia: Educação e Aprendizagem no Contexto Hospitalar, descreve o papel que a educação nos seus diversos campos de atuação possui na vida dos alunos hospitalizados que precisam se ausentar do convívio social e escolar (SILVA et al, 2015).

No artigo: A relevância da atuação do Pedagogo no Hospital, volta-se o olhar educacional às crianças e adolescentes que estão internados, afastados da escola; que necessitam do profissional da educação preparado em um contexto diferenciado; considerando a contribuição na vida do hospitalizado com o novo método de ensino e aprendizagem (SOUSA; TELES; SOARES; 2017).

A educação como direito fundamental inserida em ambiente hospitalar, volta-se ao objetivo de discutir e ampliar o debate sobre os desafios e as possibilidades de atuação do pedagogo, no que se refere ao atendimento educacional de crianças e adolescentes hospitalizados; investigando se de fato acontece esse trabalho pedagógico nos hospitais, já que é um direito amparado por Lei (ARAÚJO, 2017).

As pesquisadoras Leticia, Gleicieli, Fabricia e Claudia (2018), da Pedagogia Hospitalar: Conceito e importância frente aos direitos da criança Hospitalizada, descrevem o atendimento pedagógico como auxílio aos pacientes alunos nos seus desenvolvimentos cognitivos, refletindo sua importância também no processo de ensino aprendizagem dos mesmos (SOUZA et al, 2018).

Silva e Freitas (2018) em relação as possibilidades pedagógicas para o mercado de trabalho, buscaram por objetivo analisar as modalidades de Atuação da Pedagogia Hospitalar, que é de fundamental importância tanto aos alunos quanto aos pais que se confortam ao fato de seus filhos estarem recebendo cuidados necessários para uma melhor recuperação (SILVA; FREITAS; 2018).

Vilarino, Novaes e Oliveira (2018) descreverem a Pedagogia Hospitalar como Campo de Formação e Atuação Profissional com base em experiências de graduandas do curso de Pedagogia; objetivando refletir a importância do trabalho

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana

² Mestre pela Universidade Estadual de Maringá, professora do curso de pedagogia da Faculdade de Apucarana

pedagógico no hospital que desempenha papel fundamental no desenvolvimento do aluno (VILARIO; NOVAES; OLIVEIRA, 2018).

Educação Hospitalar: uma questão de direito, desenvolvida por Rolim (2019) direciona o olhar à Pedagogia Hospitalar para as salas escolas, local onde os alunos recebem o atendimento de profissionais da educação que devem estar preparados para ofertar o ensino a alunos acometidos de alguma doença e afastados da escola (ROLIM, 2019).

As dez pesquisas citadas envolvem a temática Pedagogia Hospitalar, possibilitam compreender a finalidade de atender as necessidades de crianças e adolescentes ausentes da escola no período letivo. Além de evidenciar a conquista do pedagogo no espaço de atuação em Hospitais, que é o tema de investigação deste trabalho.

Quando o aluno está internado esse processo de continuação dos estudos favorecem a rotina, no qual é fundamental para que as crianças e os adolescentes internados se sintam mais confortáveis e seguros diante a situação na qual se encontram. O processo de aprendizagem favorece a auto-estima dos pacientes; uma vez que a doença afeta o emocional da pessoa enferma. Para os internos ao saberem que quando saírem do hospital irão poder voltar a rotina; frequentar a escola com a mesma turma, sem perder o ano letivo é motivacional. A sala escola possibilita o desenvolvimento do aluno, que através do convívio com novas pessoas transformam o meio hospitalar em um espaço alegre; assim os pais também se sentem mais seguros, e conseqüentemente os tratamentos se tornam mais leves.

4 FUNCIONAMENTO SALA ESCOLA EM HOSPITAIS

Cardoso, Silva e Santos (2012, p. 46) abordam que a educação “ocorre não somente no ambiente escolar, mas nos diversos lugares; a pedagogia vem expandindo seu campo de atuação e é preciso que o pedagogo esteja atento e preparado para atuar em diferentes locais”.

A origem da classe hospitalar aconteceu decorrente a Segunda Guerra Mundial, para atender crianças e adolescentes que foram afetados e estavam em

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana

² Mestre pela Universidade Estadual de Maringá, professora do curso de pedagogia da Faculdade de Apucarana

período letivo; assim os alunos continuariam estudando e não voltariam para a escola com defasagem (OLIVEIRA, 2013).

A necessidade de garantir educação aos alunos hospitalizados fez com que a Pedagogia expandisse seu campo de atuação; os autores Cardoso, Santos e Silva (2012, p.47) salientam que:

A educação se faz necessária em todos os contextos sociais, de maneira formal ou não; devido à grande importância da educação em nossas vidas é que a ação pedagógica vem se realizando também em hospitais; a Pedagogia Hospitalar é um novo caminho que está sendo construído pelos profissionais da educação.

A Pedagogia Hospitalar auxilia o interno no seu processo de integração, uma vez que “a sociedade está exigindo novas propostas sociopolíticas, na busca de soluções para problemas emergentes que cotidianamente estão impedindo o desenvolvimento de seus múltiplos segmentos” (MATOS e MUGIATTI, 2007, p. 19).

Salientam ainda Matos e Mugiatti (2007), na Pedagogia Hospitalar a participação da sociedade, está cada vez mais presente; nos primeiros anos da criação de uma classe hospitalar não havia tanto conhecimento desta modalidade de ensino, assim o acesso a essa educação era limitada.

A formação das classes hospitalares é resultado do reconhecimento formal das necessidades educativas e dos direitos de cidadania das crianças hospitalizadas, em que se inclui a escolarização; a criança doente pode integrar seu novo modo de vida tão rápido quanto possível dentro de um ambiente acolhedor humanizado, assim mantendo contato com seu mundo exterior, mantendo relações sociais e com a família (GOMES; RUBIO, 2012, p. 4).

De acordo com Fontes (2008) para o desenvolvimento da pedagogia hospitalar, seria necessário um espaço especializado para fazer o atendimento de crianças e adolescentes hospitalizados; a partir desta necessidade foi criado a sala-escola.

A sala escola passa por duas vertentes na vida dos alunos hospitalizados; uma delas é o lúdico, onde a criança se distrai de maneira prazerosa com brincadeiras pedagógicas, que ocorre na brinquedoteca; a segunda volta se ao ambiente onde as crianças e os adolescente estão inseridos, pois este novo espaço caracteriza-se com novas rotinas, mantendo as atividades pedagógicas, que no cotidiano dará aos pacientes conforto, confiança nos profissionais que ali atuam e conseqüentemente melhor qualidade de vida (FONTES, 2008).

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana

² Mestre pela Universidade Estadual de Maringá, professora do curso de pedagogia da Faculdade de Apucarana

As salas escolas se caracterizam por serem multisseriadas, pois atendem diariamente crianças e adolescentes em processo de recuperação e socialização, sendo integrados novamente na sociedade através do trabalho pedagógico (GOMES; RUBIO, 2012).

Este novo espaço de atuação do pedagogo vem sendo estudado como uma nova visão de ensinar, dando oportunidade as crianças afastadas da escola por motivos de saúde, também ajuda nos transtornos emocionais causados pela internação, como a raiva, insegurança, incapacidades e frustrações que podem prejudicar na recuperação do paciente (SILVA, 2011).

O papel da educação no hospital e, com ela, o do professor, é propiciar à criança o conhecimento e a compreensão daquele espaço, ressignificando não somente a ele, como a própria criança, sua doença e suas relações nessa nova situação de vida (FONTES, 2005, p. 16).

Portela (2009) aponta que a escola é o espaço no qual o aluno vai para estudar, adquirir novos conhecimentos; quando há a necessidade da criança e do adolescente em se ausentar do meio escolar por necessidade de hospitalização, deverá receber o auxílio necessário assegurado por leis, para dar continuidade no seu processo de aprendizagem.

O acesso a Educação Básica é direito de todos os cidadãos; principalmente nessa fase criança/adolescente a qual está se conhecendo, conhecendo o meio e reconhecendo as diferenças (BRASIL, 1995).

Nesse período que o aluno passa pelo processo de receber conhecimentos ele também precisa receber o afeto do profissional que o auxilia enquanto paciente-aluno; assim, é necessário ressaltar a necessidade do bom preparo do pedagogo para lidar com as diversidades de afeto entre professor-aluno, as diversidades escolares presentes, e também o papel mediador para garantir a socialização (GOMES; RUBIO, 2012).

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana

² Mestre pela Universidade Estadual de Maringá, professora do curso de pedagogia da Faculdade de Apucarana

Imagem 1: Mediação Pedagógica especializada



Fonte: Revista Abrale On-line (2019)

A imagem acima registra o momento de aprendizagem dentro da sala hospitalar, espaço este, apropriado para a continuação do saber; local de atendimento para crianças e adolescentes que passam parte do seu período letivo internados. O atendimento na sala escola mediada pelo pedagogo, profissional responsável pelo processo de ensino e aprendizagem.

4.1 Brinquedoteca como recurso na educação Hospitalar

Quando crianças e adolescentes precisam ficar internados em hospitais longe da família e do cotidiano no qual estão habituados, se sentem sozinhos como se estivessem sido abandonados mediante a dor e suas limitações na qual se encontram (ÂNGELO; VIEIRA, 2010).

A brinquedoteca proporciona a troca de experiências entre os alunos internados e conseqüentemente a troca de afeto; o que facilita a vivência dos pacientes fora do seu cotidiano e também auxilia no tratamento médico (ÂNGELO; VIEIRA, 2010).

Quando a criança está na Brinquedoteca Hospitalar ela cria histórias, desperta novos interesses, fazendo a desviar seu foco da dor, e da situação de saúde está; assim o paciente libera suas emoções e resgata dentro de si a energia e o prazer de ser criança, através do brincar (ÂNGELO; VIEIRA, 2010).

A brincadeira possibilita a criança se aproximar dos médicos, facilitando o tratamento, ajudando amenizar os traumas durante o período que estão hospitalizados; porém as atividades não devem ser vistas apenas como uma diversão, mas sim como parte do tratamento (OLIVEIRA et al, 2009).

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana

² Mestre pela Universidade Estadual de Maringá, professora do curso de pedagogia da Faculdade de Apucarana

O momento do brincar proporciona a criança, calma, prazer pelas atividades; totalmente diferente do como chegam, sem emoção, deprimidas (OLIVEIRA et al, 2009).

Imagem 2: brinquedoteca hospitalar



Fonte: Samara Souza, Arte de Brincar (2015)

A imagem acima refere-se à brinquedoteca hospitalar como recurso da sala de aula. Apesar da imagem ser ligada diretamente às brincadeiras; ela não se resume assim; nela os alunos se desenvolvem e se socializam. Quando o pedagogo utiliza métodos diferenciados a aula não se torna cansativa, além de possibilitar a distração dos alunos quanto à hospitalização.

5 LEGISLAÇÃO

A Constituição Federal de 1988 é a lei que fundamenta a origem de novas leis e nos permite o acesso necessário para atender às demandas sociais para nos dar segurança e proteção em relação aos nossos direitos como cidadãos (BRASIL, 1988).

No Art.3º o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) ampara as crianças e os adolescentes de seus direitos e deveres proporcionando a eles o desenvolvimento necessário a todas as áreas de sua vida (BRASIL, 1990).

Brasil (1990) criou o Sistema Único de Saúde (SUS), que atende de forma pública a população em geral, desde as consultas simples até cirurgias complexas, a partir do início da gestação o ser humano já começa a receber atendimentos do SUS.

O ECA destaca ainda no Art. 4º (1990, p. 7) que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes a vida, a saúde, a alimentação, à educação, ao esporte, ao

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana

² Mestre pela Universidade Estadual de Maringá, professora do curso de pedagogia da Faculdade de Apucarana

lazer, a profissionalização, à cultura, a dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

É direito do aluno hospitalizado receber estímulo em relação ao meio externo, mesmo estando dentro de um espaço Hospitalar; sendo assim, papel do pedagogo nessa questão é levar até o enfermo propostas diversificadas de ensino que o faça desenvolver essas áreas, o preparando para retornar a sociedade (BRASIL, 1990).

A resolução nº41, assegura as crianças e adolescentes hospitalizados dos seus direitos, a vida e saúde sem distinção; adquirir atendimento hospitalar de forma democrática; participar de recreações no espaço hospitalar através de acompanhamentos educacionais a fim de promover o desenvolvimento do paciente aluno; obter respeitosamente os direitos oferecidos pelo Estatuto da criança e do adolescente (BRASIL, 1995).

A Lei das Diretrizes e Bases nº 9.394 de 1996, no que diz respeito ao direito à Educação e do Dever de Educar, dispõe no art.4º sob a garantia de os internados receberem continuação dos estudos nos espaços hospitalares e domiciliares para alunos que estão inseridos na educação básica. Esse atendimento médico é necessário para garantir seu processo de formação.

A resolução CNE/CP nº1, aborda a respeito da formação necessária do professor apto para trabalhar nas variadas modalidades de ensino que estarão acessíveis após sua formação:

Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, define que as instituições de ensino superior devem prever em sua organização curricular formação docente voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais (BRASIL, 2006).

Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH) volta-se para a continuação da educação fora do âmbito escolar para crianças e adolescentes que encontram-se impossibilitados de retornar à escola enquanto estão internados (PARANÁ, 2010).

A Política Nacional de Humanização (PNH) busca pôr em prática os princípios do SUS no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir entre os profissionais atuantes no espaço hospitalar e cuidar dos pacientes internados (BRASIL, 2013).

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana

² Mestre pela Universidade Estadual de Maringá, professora do curso de pedagogia da Faculdade de Apucarana

6 PAPEL DO PEDAGOGO NAS SALAS ESCOLAS

No ano de 1939, foi criado na França o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptados (C.N.E.F.E.I.) sua criação foi necessária para formar profissionais aptos a trabalharem em espaços hospitalares (OLIVEIRA, 2013).

Nos hospitais o pedagogo está presente para auxiliar os alunos internados no processo de recuperação, com estímulos que desenvolvam o psicológico, o social e o afetivo, visando o auxílio na integração com o meio externo quando receber alta (CARDOSO; SILVA; SANTOS, 2012).

[...] O professor deve ter um grau de instrução adequada, para proporcionar à criança hospitalizada um bom desenvolvimento pedagógico que lhe propicie autonomia e confiança, respeitando suas limitações de saúde e ajudando-as a vencer barreiras para que possam viver normalmente sem traumas após a alta médica (GOMES; RUBIO, 2012, p. 2).

É necessário a atuação do professor como mediador entre o aluno e suas atividades, para que além das tarefas na qual o auxiliarão em seu processo de desenvolvimento, o aluno receba afeto necessário sentindo-se seguro diante do estado clínico pertencente (LIMA; PALEOLOGO, 2012).

Fonseca (2003) apud Gomes e Rúbio (2012) afirma que os estudos do aluno enfermo no hospital favorece sua continuidade no processo de aprendizagem; que enquanto estão recebendo os estudos eles desprendem seu olhar do pré-conceito existente sobre perfil de hospital como um local de dor e sofrimento, pois ali estarão se preparando para voltar a rotina.

Cardoso, Silva e Santos (2012, p. 48) dizem a respeito do aluno enquanto hospitalizado que:

A doença é inevitável, faz parte do processo natural do corpo humano e em alguns casos a internação se faz necessária para uma melhor recuperação da saúde; entretanto, a criança quando é hospitalizada, passa por um processo que abala o seu psicológico e sua vida social, pois ocorre uma mudança em seu ambiente, em sua rotina e em seus hábitos; ela afasta - se dá escola e do seu convívio familiar, o que gera medo e desconforto e torna a experiência difícil, chegando, em alguns casos, a acarretar traumas que jamais serão esquecidos.

A criança passa por transtornos internos que a podem fazer se fechar para diálogos, estudos, médicos e até mesmo com o pedagogo; então é necessário ganhar sua confiança e a ajudar a compreender o que se passa, e com tarefas diferenciadas a criança vai se abrir para novas oportunidades, tanto a receber tratamento de maneira

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana

² Mestre pela Universidade Estadual de Maringá, professora do curso de pedagogia da Faculdade de Apucarana

mais simples, como também se socializar em meio a outras pessoas que estarão fazendo parte da sua nova rotina (CARDOSO; SILVA; SANTOS, 2012).

Com a presença de familiares as crianças e os adolescente se sentem mais seguros e ficam mais calmos, isso facilita o atendimento pedagógico como também a recuperação do enfermo, segundo dizem Ortiz e Freitas (2005) *apud* Lima e Paleologo (2012).

Para que o pedagogo desenvolva um bom trabalho na vida da criança e do adolescente é necessário que família, equipe pedagógica, e médicos estejam empenhados atuando de forma conjunta trabalhando os aspectos emocionais, sociais, físicos garantindo uma boa recuperação (LIMA, 2010).

A atuação do pedagogo faz-se indispensável diante do processo de ensino-aprendizagem, que pode ocorrer em diferentes espaços sociais, seja na escola ou fora dela; para tanto, a contribuição para formação humana pode ocorrer independentemente do local, desde que exista o profissional habilitado e detentor das habilidades e competência necessárias para um trabalho significativo (BARRETO; COUTO, 2016, p. 29-30).

O pedagogo não é membro da família, apesar do afeto trocado, mas sim alguém que trará novos conhecimentos a serem adquiridos; quando há esse entendimento de que o pedagogo está ali para os ajudar, os alunos se adaptam melhor na sua nova escola, e dessa maneira ficam mais calmos porque estarão se encontrando na sua nova rotina (GOMES; RUBIO, 2012)

O pedagogo quando está transmitindo sua aula, conseqüentemente ele favorece a adaptação do aluno, mudando o foco do paciente de um cenário triste de hospital, para uma sala escola, onde há harmonia em contato com outros alunos internados, favorecendo o processo de socialização (CARDOSO; SILVA; SANTOS, 2012).

E entende o pedagogo como profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligada à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes, tendo em vista objetivos de formação humana; o pedagogo lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações (GOMES; RUBIO, 2012, p. 9).

Esse processo de educação transmitida pelo pedagogo no ambiente hospitalar é destacado por Matos e Mugiatti *apud* Lima (2010, p. 37) como “inovador,

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana

² Mestre pela Universidade Estadual de Maringá, professora do curso de pedagogia da Faculdade de Apucarana

uma prática diferenciada dos diferentes tipos de educação que são visualizadas no nosso dia a dia de maneira pouco perceptível, porém muito utilizada”.

Durante o processo de ensino-aprendizagem, assim como a criança o pedagogo também aprende, diante aos novos desafios e também quanto ao processo de afetividade, ele estará diante de emoções vivenciadas com o aluno-paciente que caberá a ele compreender, superar e fortalecer-se diante deles (CARDOSO; SILVA; SANTOS, 2012). “Os educadores que trabalham no contexto hospitalar têm o compromisso de evitar a evasão/exclusão escolar, promover a inserção/reinserção na escola e contribuir para o sucesso escolar dos pacientes, possibilitando aprendizagens” (CARDOSO; SILVA; SANTOS, 2012, p. 8).

Os saberes dos profissionais da educação são colocados em pauta e debates sobre sua formação; seu bom desenvolvimento nas redes de ensino será levado em conta durante sua formação; assim como a responsabilidade do preparo das universidades ao oferecer cursos para formação dos professores em todas as áreas que abracem a educação (ALMEIDA; BIAJONE *apud* RABELO, 2014).

Para atuar em classe hospitalar o professor deverá estar habilitado para trabalhar com diversidade humana e diferentes experiências culturais, identificando as necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de frequentar a escola, decidindo e inserindo modificações e adaptações curriculares em um processo flexibilizado de ensino/aprendizagem; o professor deverá ter a formação pedagógica, preferencialmente em Educação Especial ou em curso de Pedagogia. (GOMES; RUBIO, 2012, p. 10).

Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) visa garantir uma boa qualidade no processo de formação de profissionais destinados a ingressarem na área da Educação; indo contra a reforma do ensino médio que prepara trabalhadores, que por consequência farão muitos jovens não darem continuidade no processo de formação (BRASIL, 2001). “A prática pedagógica a ser desenvolvida, deve ser diferenciada do cotidiano da escola normal e formal, uma vez que essa prática é fortemente marcada pelas relações afetivas” (LIMA, 2010, p. 38).

O trabalho do pedagogo hospitalar está voltado às necessidades do aluno internado, visando suas necessidades para se adaptar com o meio no qual se encontra; para organizar sua nova rotina, tendo maior proveito do seu tempo, realizando tarefas propostas pelo professor a fim de se perceber como parte

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana

² Mestre pela Universidade Estadual de Maringá, professora do curso de pedagogia da Faculdade de Apucarana

importante do seu processo de hospitalização, pois além de receber conhecimento e atenção especializada, também executa processos necessários para que o pedagogo possa desenvolver um bom trabalho (SILVA; CARDOSO; SANTOS, 2011).

O trabalho de um profissional da Educação dentro de um ambiente hospitalar é de suma importância; ali, além de atender os pacientes que necessitam receber orientações pedagógicas, ele precisa saber se portar diante das debilidades humanas encontradas em alunos com estado clínico mais delicado, e assim seu trabalho precisa da sua persistência para alcançar os objetivos propostos (BARROS; COSTA, 2012).

O profissional responsável em mediar o aluno enquanto paciente, precisa ser especializado em trabalhar com essa diversidade encontrada em uma sala-escola, pois ali estarão inseridos diversas culturas em variadas idades; assim, o professor precisará ter uma formação especializada para integrar o aluno com o meio, o adaptando a sua nova realidade (GOMES; RUBIO, 2012).

7 CONCLUSÃO

A Pedagogia Hospitalar surgiu para sanar a necessidade do direito educacional para todos. É indispensável o trabalho pedagógico no espaço hospitalar, pois a cada dia há novos alunos que necessitam de internação. As Leis citadas nesse artigo foram criadas para que mesmo fora do âmbito escolar a criança e o adolescente não perdessem o ano letivo. O atendimento pedagógico no espaço hospitalar acontece na sala-escola onde o Pedagogo desenvolve metodologias nas quais o desenvolvimento escolar e social do aluno ocorra, sem que haja atraso quanto a hospitalização.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana

² Mestre pela Universidade Estadual de Maringá, professora do curso de pedagogia da Faculdade de Apucarana

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ÂNGELO, Thayane Silva de; VIEIRA, Maria Rita Rodrigues. Brinquedoteca Hospitalar: da teoria a prática. São José do Rio Preto, **Revista Arquivos de Ciência e saúde**, abr- jun, p.84-90, 2010.
- ARAÚJO, Tatiane Lins. **A educação como direito fundamental inserida em ambiente hospitalar**. 33f. João Pessoa, 2017.
- BARRETO, Kyara D' Almeida Santana; COUTO, Maria Aparecida Souza. **A atuação do pedagogo além do espaço formal de educação**. FAMA – Faculdade Amadeus. 2016.
- BARROS, Alessandra Santana Soares; GUEDEVILLE, Rosane Santos; VIEIRA, Sônia Chagas. Perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da classe hospitalar. **Rev. bras. educ. espec.** Marília, vol.17 no.2, May/Aug. 2011.
- BARROS, Daniel Feitosa; COSTA, Marta Gomes da. Prática educativa em ambientes escolares e não-escolares: atribuições profissionais do pedagogo social, empresarial e hospitalar. **REALIZE**, Campina Grande, 2012.
- BRASIL. **Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação**. 2001.
- BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução nº 41 de Outubro de 1995. Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. **DOU**, 17 set. 1995.
- BRASIL. **Direito à educação: Subsídios para a gestão dos sistemas educacionais**.1990.
- BRASIL. **Constituição Federal**. 1988.
- BRASIL. **Política Nacional de Humanização**. 2013.
- BRASIL. Resolução **CNE/CP**. Maio 2006.
- CARDOSO, Cristiane Aparecida; SILVA, Aline Fabiana da; SANTOS, Mauro Augustos dos. Pedagogia hospitalar: a importância do pedagogo no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. **Caderno da Pedagogia**, São Carlos, v, 5, n. 10, p. 46-58, jan/jun., 2012.
- Classe Hospitalar, a sala de aula nos Hospitais. **Revista Abrale On-Line**; Imagem Mediação Pedagógica Especializada (2019).
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FONTES, Rejane de Souza. Da classe à pedagogia hospitalar: a educação para além da escolarização. **Linhas**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 72-92, jan/jun, 2008.
- FONTES, Rejane de Souza. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, 2005.
- GOMES, Janaína Oliveira; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Pedagogia Hospitalar: a relevância da inserção do ambiente escolar na vida de crianças hospitalizadas. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v. 3, n. 1, 2012.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana

² Mestre pela Universidade Estadual de Maringá, professora do curso de pedagogia da Faculdade de Apucarana

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394**. 1996.

LIMA, Cristina Cavallari Ferreira; PALEOOGO, Silvana de Oliveira Araújo. Pedagogia hospitalar: a importância do apoio pedagógico dentro dos hospitais para jovens e crianças. **Revista dos discentes da faculdade do Eça de Queiroz**, São Paulo, ano 1, número 1, ago. 2012.

LIMA, Luci Fernandes de. **Saberes necessários para a atuação em Pedagogia Hospitalar**. 2010. 90f. Tese (Doutorado em educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Escolarização Hospitalar: Educação e Saúde de mãos dadas para humanizar**. Petrópolis RJ: Vozes, 2007.

MAZER, Sheila Maria; TINÓS, Lucia Maria Santos. A educação Especial na formação do pedagogo da classe hospitalar: uma questão a ser discutida. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.24, n.41, set./dez. 2011.

OLIVEIRA, Lecila Duarte Barbosa; et al. A Brinquedoteca Hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**, p.306- 312, 2009.

OLIVEIRA, Tyara Carvalho de. **Um breve histórico sobre as Classes Hospitalares no Brasil e no mundo**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013.

PARANÁ. **Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar**. Curitiba: [s.n.], 2010.

PORTELA, Mariliza Simonete. A Escola no Hospital: Uma lição para alunos e professores. **EDUCERE**, 2009.

RABELO, Fracy Souza. **Educação não escolar e saberes docentes na formação do pedagogo**: análise de uma experiência no espaço hospitalar. 2014.184f. Dissertação (mestrado em educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. **Metodologia da Pesquisa**. 2. Ed, 2009.

ROLIM, Carmem Lucia Artioli. Educação Hospitalar: uma questão de direito. **INIE**, Costa Rica, Volumen 19, Número 1, abril, 2019.

SANTANA, Alecsandra dos Reis Zucoloto; PINTO, Leiza de Oliveira; SOEIRO, Wailla Paola. Pedagogia Hospitalar: Uma modalidade de ensino em diferentes olhares. **SERRA**, 2011.

SILVA, Aline Fabiana da; CARDOSO, Cristiane Aparecida; SANTOS, Mauro Augusto. O trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar. **Revista brasileira de Educação e Cultura**, Centro de Ensino Superior de São Gotardo, n. IV, jul/dez., 2011.

SILVA, Danielly da; et al. A importância da pedagogia: educação e aprendizagem no contexto hospitalar. **EDUCERE - Revista da Educação**, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 47-56, jan./jun. 2015.

SILVA; Francielle Pires da, FREITAS; Maria Cecília Martinez Amaro. As modalidades de Atuação da Pedagogia Hospitalar. **UniEVANGÉLICA**, Anápolis, v.2, n.1, junho, 2017.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana

² Mestre pela Universidade Estadual de Maringá, professora do curso de pedagogia da Faculdade de Apucarana

SOUZA; Alanne Cruz, TELES; Damares Araujo, SOARES; Maria Perpetua do Socorro Beserra. Pedagogia Hospitalar: a relevância da atuação do pedagogo. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 10, n. 3, set/dez.2017.

SOUZA, Samara. Como montar uma brinquedoteca Hospitalar. **Arte de Brincar**. Imagem Brinquedoteca Hospitalar.2015.

TEIXEIRA, Célia Regina. O “Estado da Arte”: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica de Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo (1975-2000). **Cadernos de Pós-graduação-Educação**, São Paulo, v.5, n.1, p.59-66, 2006.

THOMAZ, Jaime. A função da escola em organizar-se pensando na formação do aluno. **Artigos.com**, 2009.

VILARINO, Maria Terezinha Bretas; NOVAES, Edmarcius Carvalho; OLIVEIRA, Ariádine Soares de Oliveira. A pedagogia Hospitalar como campo de formação e atuação profissional. **Revista Práxis**, v. 10, n. 20, dez., 2018.

WOLF, Rosangela Abreu Do Prado. Pedagogia Hospitalar: A Prática Do Pedagogo em Instituição não-escolar. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, vol. 3, núm. 1, janeiro/ dezembro, 2007.

ZAIAS, Elismara; PAULA, Ercilia Maria Angeli Teixeira de. A produção acadêmica sobre práticas pedagógicas em espaços hospitalares: análise de teses e dissertações. **Educação Unisinos**, Ponta Grossa, volume 14, número 3, setembro/ dezembro 2010.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana

² Mestre pela Universidade Estadual de Maringá, professora do curso de pedagogia da Faculdade de Apucarana